

RENAMO nega ataques aos bairros periféricos 92

O Representante Político da Renamo na Comissão Mista de Verificação negou que o seu movimento esteja a atacar os bairros periféricos da cidade de Maputo, uma vez que não teria sentido realizar acções contra a população porque é ela que amanhã poderá eleger.

Victor Anselmo, contactado via fax pelo seminário "Domingo" na Itália, remeteu esta situação ao facto de a Grã-Bretanha, segundo as suas próprias palavras, estar a treinar oficiais e soldados da Frelimo em Inyanga, no Zimbábue. Sempre que acabam os treinos são munidos de armas brancas e de fogo que servem para matar.

Os ataques aos bairros suburbanos da cidade de Maputo têm demonstrado uma certa tendência para a utilização de armas brancas, facto que levou um oficial das FAM a comentar do seguinte modo: é que as armas brancas são mais silenciosas e permitem que eles (a Renamo) passem despercebidos, uma vez que querem evitar confrontos com as nossas unidades militares.

Negando "categoricamente" as acusações de que a Renamo estaria a efectuar ataques aos bairros periféricos da cidade, como T-3 e Ndlavela, Victor Anselmo afirma que essa faceta não se coaduna com o facto de a Renamo ser um movimento político que pretende entrar na cena política moçambicana.

Em relação ao facto de elementos da Renamo, alegadamente, terem entrado no Bairro T-3, fazendo-se transportar num camião, Anselmo interroga-se:

— Como é possível nesses bairros, entre muitos quartéis, os guerrilheiros da Renamo entrarem, permanecer muito tempo sem nenhuma intervenção das forças governamentais? Como é possível um movimento de guerrilha sair do mato de carro com um grande efectivo sem ser neutralizado pelas forças do Governo?

Uma fonte do Estado-Maior General afirma, contudo, que a responsabilidade dos ataques aos bairros periféricos da cidade de Maputo é da Renamo, ilustrando a sua afirmação com a declaração de alguns supostos elementos do movimento capturados em vários bairros atacados.

Sobre a possibilidade de existir uma passividade no seio das unidades militares estacionadas nos bairros periféricos, a fonte preferiu não comentar, uma vez que a resposta envolveria a confirmação de alguns dados, entre os quais aqueles que se referem aos salários e à logística.

A Renamo, por seu turno, acha "estranho" que em Maputo existam quartéis com soldados para defenderem a própria capital e defender também o povo em geral, quando dia após dia surgem acções violentas contra a população e as mesmas são atribuídas à Renamo.

O Representante Político da Renamo na Comissão Mista de Verificação afirmou que o seu movimento está preocupado com a falta de desenvolvimento nas negociações de paz que correm em Roma e acusa o "Governo da Frelimo" de ser responsável pelo impasse nos acordos que já deveriam ter sido firmados.

O Governo moçambicano já demonstrou a sua intenção de assinar um acordo de cessar-fogo, tendo sugerido que as questões políticas sejam tratadas depois de se alcançar um clima de paz, mas a Renamo mantém-se intransigente e prefere discutir, primeiro, os aspectos políticos por temer que seja posta em pé de desigualdade em relação à Frelimo.

Victor Anselmo, que se encontra em Roma, acusa o Governo moçambicano de se ter baseado em manobras dilatórias na defesa da sua Constituição anti-democrática e, em contrapartida, nada podem fazer fora dos limites da mesma.

Por fim, Anselmo reitera que os ataques aos bairros periféricos não são da responsabilidade da Renamo.

Porém, algumas testemunhas dos ataques responsabilizaram a Renamo, mas não adiantaram mais argumentos que sustentassem as suas afirmações.

Afinal de contas, quem está por detrás dos ataques aos bairros periféricos da cidade de Maputo? Com que intenções?